

***Usuários de drogas HIV positivos:
Relação entre os riscos associados à infecção e mudanças de
comportamentos posterior a conversão sorológica***

Investigadores: Dr. Ronaldo Laranjeira, PhD ^{1*}
Dr. John Dunn, MRCPsych ²

Colaborador: Dr. Paul Griffiths, ³

1 Pesquisador do CNPq (Bolsa Recém-Doutor) Médico do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina. PhD em Psiquiatria pela Universidade de Londres - Addiction Research Unit

2 Professor Visitante pelo CNPq, Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina. Member of the Royal College of Psychiatrists. Ex-honorary lecturer no Institute of Psychiatry, London University.

3 Senior Lecturer, Addiction Research Unit, Institute of Psychiatry, London University.

* Endereço para correspondência: Dr. Ronaldo Laranjeira, PhD, Departamento de Psiquiatria da EPM, Rua

Resumo

O número de usuários de drogas no Brasil que se infectaram com o HIV vem crescendo dia a dia. Apesar disto existe uma grande carência de dados referentes ao comportamento desta população no país. Este projeto visa estudar uma série de comportamentos dos usuários de drogas que já estejam infectados e em contacto com clínicas de tratamento ou aconselhamento. Os comportamentos de interesse são: comportamentos de risco anteriores a infecção pelo HIV; motivos da demora em buscar ajuda para o problema do uso de drogas; expectativas em relação aos tratamentos oferecidos e fatores que possam contribuir para melhor adesão ao tratamento; e mudanças dos comportamentos de risco posterior ao conhecimento da condição de HIV positivo.

Serão entrevistados todos os usuários de drogas que tenham feito uso de drogas injetáveis na vida e que frequentem três clínicas diferentes na Grande São Paulo. Os comportamentos serão avaliados por uma entrevista semi-estruturada e por uma série de questionários que serão traduzidos e adaptados de instrumentos já utilizados na literatura internacional. As informações obtidas neste estudo poderão ajudar no entendimento dos fatores que contribuem para a infecção pelo HIV nos usuários de drogas bem como auxiliar as futuras intervenções preventivas com essa população.

Introdução

A literatura internacional tem mostrado que o número de usuários de drogas endovenosas que desenvolveram AIDS vem crescendo assustadoramente nos últimos anos em vários países (1), com mais de 50 países identificando o uso de drogas como um fator importante na transmissão do HIV. Em uma análise dos fatores que contribuem para este aumento da infecção pelo HIV na maior parte destes países, Des Jarlais (2) identificou: modernização da economia, urbanização, mudanças dos modos tradicionais de uso de drogas, população de usuários relativamente jovem e inexperiente com relação aos riscos de infecção, turismo e sua relação com as rotas de distribuição de drogas. Por outro lado, os países que tem mantido um crescente aumento da incidência de AIDS entre IVDU (Intravenous drug users) nos últimos cinco anos outros fatores adicionais se associam (2): falta de estrutura de educação em drogas e AIDS; falta de uma rede de tratamento com fácil acesso; falta de uma política que facilite a obtenção de seringas e agulhas; sub-cultura urbana que associa desemprego e falta de apoio social; dissolução do apoio familiar; e o uso de cocaína em maior frequência comparado com heroína, que devido ao maior número de injeções diárias necessárias faz com que a possibilidade de infecção aumente ainda mais.

Dados do Ministério da Saúde no Brasil (3) mostram que o percentual de indivíduos do sexo masculino IVDUs com AIDS cresceu de 2.7% em 1987 para 31.92% em 1994. Estudos nacionais, Lima(4) e Mesquita (5) mostraram seroprevalência de 36% e 57% em IVDU, no Rio de Janeiro e em Santos respectivamente. Em São Paulo, dados não publicados dos pacientes atendidos no PROAD da Escola Paulista de Medicina, mostraram seroprevalência de 46% em um grupo de usuários de cocaína. Dados mais recentes do Centro de Vigilância Epidemiológica em São Paulo em fevereiro de 1994 registrou 8.028 homens maiores de 15 anos infectados em razão do uso de drogas contra 7.859 por relações homossexuais. Os dados mais detalhados sobre usuários de drogas no Brasil são os estudos feitos no Rio de Janeiro e Santos como parte de um estudo multicêntrico feito sob os auspícios da OMS. Entretanto muito pouco é sabido sobre usuários de drogas e HIV em São Paulo (4), muito embora tenha havido muito mais casos de AIDS em São Paulo do que em qualquer cidade no Brasil (34% do total cumulativo de casos) (3).

O advento da epidemia da AIDS entre os usuários de drogas promoveu uma série de mudanças muito importantes no foco das pesquisas com drogas na literatura internacional (6). Uma delas

foi que comportamentos que estão associados ao uso de drogas passaram a merecer um maior destaque devido ao risco que eles tem na transmissão pelo HIV. Entender como o uso de drogas ocorre em termos de vias de administração, quais os padrões de uso de seringas e agulhas, e quais as associações entre uso de droga e o comportamento sexual, tornou-se fundamental para entendermos a epidemia da AIDS entre os usuários de drogas. A importância dos usuários de drogas vai além de sua infecção enquanto grupo, pois eles são a mais importante ligação pelo qual o HIV contamina a população geral heterossexual (7,8). As evidências da importância desta transmissão poder dramaticamente ilustrada pelas estatísticas que mostram uma diminuição na relação homem/mulher de 12:1 em 1984 para 4:1 em 1992. Especialmente em São Paulo temos atualmente 4.610 heterossexuais, na sua maioria mulheres que eram parceiras de usuários de drogas e que tem sido o grupo com maior crescimento nos últimos meses.

No Brasil existe uma falta de dados muito grande em relação aos comportamentos dos usuários de drogas. Estudos de Santos e Rio de Janeiro mostraram uma série de comportamentos de risco associados a infecção pelo HIV, como: uso comum de seringas e agulhas (30% no Rio, e 50% em Santos), má higiene com as seringas (70% no Rio e em Santos), e uso infrequente de camisinhas com os parceiros regulares e ocasionais (20% em Santos e 10% no Rio) (9). Embora estas informações sejam extremamente importantes não é sabido se elas são extrapoláveis para São Paulo, e além do mais as análises estatísticas feitas nestes estudos não permite uma maior compreensão da eventual relação entre os diversos componentes de risco.

No Brasil não temos nem mesmo informações a respeito daqueles usuários já infectados e que estão em contacto com clínicas para pacientes HIV positivos. Estudos em vários países vem demonstrando que o tempo da seroconversão com o HIV para o desenvolvimento do AIDS pode ser extremamente longo, 10 anos ou mais (10). Portanto, o comportamento desses pacientes que são HIV positivos e que podem continuar infectando outros usuários de drogas bem como a população heterossexual é de vital importância na manutenção da disseminação do HIV. Observação clinica no Brasil parece sugerir que muitos usuários de drogas HIV positivos não sabem de suas condições de infectados até tornarem-se sintomáticos com AIDS e é neste estágio que fazem contactos com as clinicas de tratamento. Muito embora aparentemente exista uma certa diversidade nos usuários que buscam esses serviços, pois muitas vezes eles tentam saber do seu estado sorológico e para isso entram em contacto com as clínicas, desaparecendo dos serviços

logo em seguida. Portanto esta população é aparentemente bastante diversificada e desconhecida, apesar de ter um papel fundamental na manutenção da epidemia de infecção pelo HIV.

O contacto com o sistema de saúde feito pela essa população é de extrema importância pois, pesquisas têm mostrados que conhecimento da condição de HIV positivo, bem como conhecimento de fatores de riscos associados ao HIV/AIDS como os dois fatores mais influentes na mudança de alguns comportamentos de risco (7,8,11). Muito embora no Brasil como não exista uma rede de tratamento para os usuários de drogas não sabemos quais os fatores que facilitariam a um maior e melhor contacto com as clínicas e quais fatores poderiam contribuir para uma maior aderência a essas clínicas e portanto a uma maior receptividade a uma mensagem de educação de saúde que facilitasse a pelo menos uma diminuição do risco de infecção. Uma vez o paciente tendo feito o contacto com os serviços de saúde, profissionais tem oportunidade de aconselhar e dar informações relacionadas ao HIV e como diminuir os riscos de transmissão. Entretanto uma pergunta importante é saber quão efetiva estas intervenções são em modificar os comportamentos de risco dos usuários de drogas após o diagnóstico de seropositividade.

Em resumo, existe uma carência muito grande de dados sobre o comportamento dos usuários de drogas no Brasil. Faltam-nos desde dados básicos a respeito (a) dos comportamentos de risco que os usuários de drogas estavam envolvidos quando da sua infecção, (b) os motivos que eventualmente tenham contribuído para a demora na procura da ajuda com relação aos seus problemas relacionados ao uso da droga, (c) quais os tipos de intervenção que os próprios usuários consideram como mais apropriadas e que facilitariam a sua maior continuidade nos serviços oferecidos, (d) como as mensagens para a diminuição do risco de infecção seria mais facilmente absorvida por esse grupo. Essas informações seriam extremamente valiosas na futura prevenção de infecção neste grupo de risco.

Objetivos do Projeto

- (1) desenvolver e adaptar métodos de avaliação dos comportamentos de risco para infecção pelo HIV nos usuários de drogas em São Paulo
- (2) determinar fatores de riscos associados com a infecção pelo HIV entre os usuários de drogas em contacto com clínicas para pacientes HIV positivos

- (3) investigar os possíveis motivos da demora de buscar ajuda nos serviços de saúde nesta população
- (4) investigar a possível mudança dos comportamentos de risco após o conhecimento da condição de HIV positivo e conhecimentos prévios a respeito dos riscos
- (5) investigar quais as expectativas em relação aos tratamentos oferecidos e fatores que pudessem contribuir para a melhor adesão desses pacientes

Pacientes e métodos

Amostra: Todos os pacientes HIV positivos que estejam em contacto com as clínicas selecionadas e que tenham feito uso na vida de drogas injetáveis serão selecionados e convidados a serem entrevistados. 200 pacientes usuários de drogas endovenosas que forem identificados como usuários de drogas e HIV positivos, com ou sem AIDS, serão entrevistados. As tres clínicas de São Paulo escolhidas são: Ambulatório de AIDS do Hospital São Paulo (Escola Paulista de Medicina), Centro de Referência e Treinamento (CRT), e Grupo de Apoio e Prevenção a AIDS (GAPA).

Método: Pacientes que aceitarem fazerem parte do estudo serão entrevistados e terão garantido a confidencialidade das informações. Os pacientes serão questionados sobre comportamentos de risco no período anterior ao conhecimento da infecção pelo HIV e no mês anterior a entrevista atual.

Instrumentos: Uma entrevista semi-estruturada e uma serie de questionários serão criados ou adaptados baseados em instrumentos já desenvolvidos pela equipe de um dos colaboradores deste projeto (Dr. Paul Griffiths) em estudos anteriores no Addiction Research Unit, National Addiction Center, London e com dados já publicados em uma série de artigos em revistas internacionais (12-17). Os dados presentes nesta entrevista e questionários basicamente seriam:

- (i) Dados demográficos: idade, sexo, educação, renda, apoio social, etc
- (ii) História de uso de droga: a história detalhada do uso de drogas usadas no passado
- (iii) Consciência e Conhecimento do HIV: uma avaliação dos níveis de entendimento do HIV, modos de transmissão e métodos de reduzi-los

(iv) Comportamentos de risco: uma avaliação detalhada do passado e do presente comportamentos de risco, incluindo: compartilhar agulhas e injeções, sexo sem proteção, prostituição, encarceramento, etc.

(v) modos de buscar ajuda ('help seeking behaviour') relacionado ao uso de drogas

(vi) expectativas em relação aos tratamentos oferecidos na comunidade

Estudo Piloto: Os questionários e a entrevista serão testados entre um grupo de 10 pacientes no sentido de assegurar sua compreensibilidade e fazer as adaptações necessárias na mudança cultural em relação a cultura inglesa e também por que a maior parte da entrevista e dos questionários foram desenvolvidos para usuários de heroína, que é a droga com maior risco de infecção pelo HIV no Reino Unido e EUA.

A coleta de dados será feita por tres entrevistadores especialmente treinados para este projeto, e um estudo de confiabilidade será organizado no decorrer da coleta.

Análise dos dados

Fundamentalmente começaremos a análise identificando cada grupo de risco isoladamente para avaliar sua importância na infecção pelo HIV. Em seguida uma regressão múltipla será feita com grupos de fatores em combinação. A parte dos questionários inicialmente será feito uma 'Factor Analysis' para reduzir o grupo de variáveis a possivelmente um único fator que será posteriormente usado na regressão múltipla.

Plano de Trabalho

	Meses					
	1-2	3-4	5-6	7-8	9-10	11-12
Organização entrevistas/Estudo Piloto	X					
Coleta de Dados		X	X	X		
Análise dos Dados					X	
Escrever os Artigos						X

Perspectivas

Os dados deste projeto preencherão uma lacuna muito grande nas informações relacionadas com os usuários de drogas no Brasil. Em primeiro lugar informará sobre os riscos associados a infecção pelo HIV e mostrará semelhanças e diferenças com relação a literatura internacional. Pela primeira vez será usada uma metodologia que permita análise de regressão múltipla na análise desse tipo de comportamento. Em segundo lugar mostrará em maiores detalhes o nível de conhecimento em relação aos riscos de infecção nessa população, espera-se que haja uma diversidade muito grande de conhecimento, no entanto será possível identificar alguns grupos que eventualmente necessitem de intervenções diferentes pois teriam níveis diversos de conhecimento em relação aos riscos. Em terceiro lugar teríamos algum tipo de informação sistematizada em relação a uma das grandes questões relacionadas a esses pacientes que seria os fatores que contribuem para que eles não permaneçam em contacto com as agências de tratamento muito embora estejam com uma condição extremamente grave. Em quarto lugar poderíamos avaliar apesar de todas as dificuldades que esses pacientes possam estar sofrendo qual foi o impacto do conhecimento da sua condição de infectado na mudança de comportamento. No geral essas informações servirão para proporcionar dados comportamentais básicos neste importante grupo de risco para a infecção pelo HIV e ajudar no desenvolvimento de

políticas de saúde mais realistas e que levem em conta a complexidade do problema

Orçamento (em Reais - R\$)

Serviços de Terceiros	Preço Unitário	Total (R\$)
200 Entrevistas	20	4.000,00
Material Permanente		
	Quantidade	
Computador (486DX50, 300mb,8mb)	1	1.800,00
Monitor SVGA	1	420,00
Mouse	1	50,00
Impressora Laser HP IIIIP	1	1.800,00
Arquivo de Aço	1	70,00
Livros Técnicos	vários	500,00
Material de Consumo		
Pastas suspensas	1(cx)	20,00
Folha de papel ofício (215X315)	50 (pct)	380,00
Turner cartridge HP 92275A	1	105,00
Diskettes 3 1/2 HD	1	50,00
Fotocópias		300,00
Total do Projeto		R\$ 9.495,00

Justificativa do Orçamento

Como as entrevistas serão feitas por pessoas especialmente contratadas para esse fim, um pagamento de R\$ 20,00 por entrevistas será efetuado. Como a parte administrativa do projeto ficará não nas dependências do Departamento de Psiquiatria da EPM, mas nas dependências do PROAD na rua dos Otonis (cerca de 200 metros da EPM), e como os autores do projeto iniciam a organização de um grupo de pesquisas na área de dependência de álcool e drogas, um computador e uma impressora é de fundamental importância na execução do projeto. As despesas com livros diz respeito a atualização da literatura necessária numa área do conhecimento que muda a cada dia, bem como a compra de alguns livros de estatística

especializados em análise de questionários e estatística (Factor Analysis, Principal Component Analysis). O projeto demandará grande quantidade de material de escritório para a impressão das entrevistas e questionários, e por isso necessitaremos uma quantidade razoável de papel e fotocópias.

REFERÊNCIAS

1 - Des Jarlais, D e colaboradores : International epidemiology of HIV and AIDS among injecting drug users. AIDS 1992, vol6 n.10

2 - Des Jarlais, D : "Cross National Studies of AIDS among Injecting Drugs Users". Thomas Okey Memorial Lecturer - Institute of Psychiatry London - June 1993.

3 - Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - AIDS. Marco/1994.

4 - Lima, E.S. e colaboradores 1992. Injecting drug users and the spread of HIV in Brazil. AIDS and Public Policy Journal: 7(3); 170-74.

5 - Mesquita F, e colaboradores : Pilot study of HIV antibody seroprevalence among IVDUs in the city of Santos, Sao Paulo State, Brazil. Presented at the Seventh International Conference on AIDS, Florence (abstr M.C. 3008).

6 - Strang, J. e colaboradores. What is AIDS doing to the drug research agenda. (Editorial) British Journal of Addiction (1992) 87, 343-346.

7 - Schoenbaum, E., et al: Risk Factors for Human Immunodeficiency virus infection in intravenous drug users. New England Journal of Medicine, 1989, sep-28, 874-879.

8 - Friedman, S.R., Des Jarlais, D.: HIV among drug injectors: the epidemic and the response. AIDS Care, vol 3, 3, 1991, 239-250.

9 - WHO Collaborative Study Group 1993. An international comparative study of HIV prevalence and risk behaviour among drug injectors in 13 cities. Bulletim on Narcotics: XLV (1),

19-46.

10 - Samuels, J. e colaboradores, 1992. Measurement of HIV risk behaviours among intravenous drug users. British Journal of Addiction, 87, 417-428.

11- NIDA : AIDS and Intravenous Drug Use: Future Directions for Community-Based Prevention Research. National Institute on Drug Abuse Research Monograph 93. 1990. U.S. Department of Health and Human Services.

12 - Griffiths P. e colaboradores. Extent and nature os transitions of route among heroin addicts in treatment - preliminary data from the drug transitions study. British Journal of Addiction 1992, 87, 3:485-492

13 - Gossop M., Griffiths,P., Strang,J. Severity of dependence and route of administration of heroin, cocaine and amphetamines. British Journal of Addiction. 1992 87, 1527-1536

14 - Griffiths, P e colaboradores. Reaching Hidden Populations of Drug Users by the Use of Privileged Access Interviewers: Methodological and Practical Issues. in Drugs Transitions Study, National Addiction Centre, 1992.

15 - Gossop, M., Griffiths, P., Strang, J.: Severity of heroin dependence and HIV risk. II Sharing injecting equipament. AIDS Care, vol 5, n.2, 1993, 159-168.

16 - Gossop, M., Griffiths, P., Strang, J.: Severity of heroin dependence and HIV risk. I Sexual Behaviour. AIDS Care, vol 5, n.2, 1993, 149-158.

17 - Strang. J., Des Jarlais, D., Griffiths, P., Gossop, M.The study of transitions in the route of drug use: the route from one route to another. Strang. J., Des Jarlais, D., Griffiths, P., Gossop, M. British Journal of Addiction, 1992, 87, 473-483.